

ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA- CRTT Barreiro

Apresentação da Proposta de alteração de Circulação da Rua Maria Colares Pacheco- Bairro Diamante

Reuniram-se, em ambiente virtual, através da plataforma Zoom, aos dois dias de Setembro de 2025, os seguintes membros e representantes: Suzana Lúcia Silva Belo, Gerente de Mobilização Social (GEMSO-MOB); Claudio José Soares Mendes, Coordenador de Mobilização Social (GEMSO-SUMOB); Fernando de Paula e Rezende (BHTRANS-GARBO); Helton Damaceno Bispo (ADRE-B); o CRTT Barreiro-Wellington Bessa (Sapão); e moradores do entorno da Rua Maria Colares Pacheco, cujas presenças constam na lista anexa.

Suzana Belo deu as boas-vindas à reunião extraordinária da Comissão Regional de Transporte e Trânsito. Explicou o funcionamento das reuniões, destacando que sempre que chegava uma demanda ou proposta de mudança de itinerário de ônibus ou circulação de via, a comunidade recebia uma proposta para apreciar e votar, num processo democrático. Esclareceu que a Comissão realizava reuniões ordinárias a cada dois meses para tratar de demandas da comunidade e reuniões extraordinárias, como aquela, para assuntos específicos — no caso, a mudança de circulação da Rua Maria Colares Pacheco.

Suzana apresentou os presentes, incluindo Lidiane, ex-coordenadora regional do Barreiro e moradora da rua em questão, seu pai, Péricles (gerente de Ação Regional do Barreiro), e Fernando Rezende, responsável pela análise técnica da via. Solicitou então que Péricles fizesse a abertura oficial da reunião.

Péricles cumprimentou a todos, agradeceu a presença e destacou a importância da participação democrática. Explicou que a alteração em discussão era a segunda etapa de um projeto maior, iniciado com a implementação de sinalização devido ao início das atividades do Sesi. Frisou que a decisão sobre a implementação do sentido único ficaria a cargo da comunidade, após a apresentação técnica de Fernando.

Suzana passou a palavra a Fernando Rezende para a apresentação técnica. Fernando explicou que a inauguração do Sesi, com cerca de 800 alunos, intensificou o tráfego na Rua Madre Paulina, que já era movimentada por ser via de ligação entre o centro do Barreiro e outras regiões. Ressaltou que a escola ainda poderia expandir, aumentando ainda mais o fluxo.

Apresentou a proposta de transformar um trecho de aproximadamente cem metros da Rua Maria Colares Pacheco, entre as ruas Amílcar Quintella e Madre Paulina, de mão dupla para mão única, no sentido descendente. Destacou como vantagem a melhoria da fluidez, especialmente na esquina com a Madre Paulina, onde deixaria de ser permitido o retorno à esquerda, reduzindo conflitos e paradas desnecessárias — crucial em local com duas escolas (Sesi e Colégio Emmaus) com entradas e saídas no mesmo horário.

Como desvantagem, mencionou que os motoristas que acessam o quarteirão do Colégio Emmaus teriam de fazer um desvio um pouco maior, utilizando outras vias. No entanto, ponderou que isso também traria mais segurança, ao evitar manobras perigosas.

Fernando mostrou imagens para ilustrar o sentido proposto, justificando-o com base na segurança no desembarque escolar — preferencialmente pelo lado direito, para evitar que crianças tenham de cruzar a via. Comentou sobre a sinalização existente e a possibilidade de realocar faixas de pedestre, em diálogo com o Colégio Emmaus.

Abordou a questão do estacionamento, sugerindo que, com a mudança, talvez fosse possível liberar o estacionamento em parte do trecho, mas que seria necessária a proibição em um dos lados no restante da rua, especialmente com a futura circulação da linha de ônibus 315.

Péricles complementou a explanação, reforçando que a implantação do Sesi trouxe desafios inesperados e que a alteração proposta traria apenas benefícios, como mais fluidez e segurança para os alunos de ambas as escolas, sem pontos negativos. Reiterou, porém, que a decisão final era da comunidade.

Suzana orientou os participantes não identificados a se inscreverem no chat para validar a votação. Iniciou então a sessão de perguntas.

Helton, administrador regional, expressou apoio à proposta, enfatizando os ganhos de fluidez e segurança. Corroborou a necessidade de restringir o estacionamento em uma das faixas, especialmente em frente às escolas.

Lidiane manifestou concordância com a mudança no primeiro quarteirão, mas alertou para os graves problemas no segundo trecho da rua, que não era pauta daquela reunião. Descreveu o caos causado por carros estacionados dos dois lados, ônibus e caminhões de coleta em uma via estreita, solicitando que, se o ônibus fosse passar por ali, a rua deveria ser tornada de mão única e com proibição de estacionamento de

um lado.

Fernando respondeu que, em geral, quando se altera a circulação, libera-se o estacionamento no trecho modificado, pois não seriam mais necessárias duas faixas. Quanto ao segundo trecho, concordou que seria necessária a proibição de estacionamento, possivelmente apenas de segunda a sexta, no horário de circulação do ônibus, mas que isso seria avaliado em conjunto com a proposta de alteração do itinerário da linha 315, que seria discutida em outra reunião.

Suzana interveio para lembrar que toda mudança passa por um período de maturação de cerca de três meses, onde são feitos ajustes finos, incluindo a avaliação da necessidade de restrições de estacionamento.

Outros moradores, como Mônica Tiradentes, expressaram preocupação com o possível aumento do tráfego em ruas paralelas, como a Dona Ambrosina. Fernando explicou que a Rua Dona Ambrosina era mais larga e que, no momento, não havia proposta para alterá-la. Esclareceu que a mudança criaria um binário com a Madre Paulina, organizando o fluxo.

Weslei Souza, representante do Colégio Emmaus, parabenizou a apresentação de Fernando e informou que a escola, após pesquisa com os pais, apoiava a proposta. Solicitou o realocamento de uma faixa de pedestre, a instalação de outra em frente a um portão da escola e a proibição de estacionamento também aos sábados, devido às atividades escolares nesse dia. Também pediu atenção à Rua Amílcar Quintella, por onde o ônibus faria a conversão.

Moradores como Nathália Braga e Natália relataram problemas com ônibus metropolitanos que trafegavam sem coletar passageiros, causando congestionamentos, e reforçaram a necessidade crítica de proibir estacionamento em um dos lados da via para garantir a fluidez.

Isa Simões, moradora do trecho afetado e engenheira civil, fez um apelo emocionado para que não fossem eliminadas todas as vagas de estacionamento, destacando que idosos e residentes precisavam de acesso para serviços de saúde e visitas. Criticou as escolas por não fornecerem vagas suficientes em seus projetos, transferindo o problema para a rua.

Geovane Morcatti apoiou a mudança apenas no quarteirão proposto, temendo que a mudança em toda a rua a tornasse intransitável devido à falta de vias alternativas. Expressou ceticismo sobre a passagem de ônibus na rua, dada sua estreiteza e os problemas crônicos de pontualidade da linha.

Diego questionou a interação da mudança com outras vias, como a Antônio Alves, alertando para possíveis novos pontos de congestionamento.

Após todas as considerações, Suzana pediu a Fernando que resumisse a proposta novamente. Fernando reiterou os pontos principais: mudança para mão única no trecho definido, realocação de faixa de pedestre, avaliação sobre a liberação do estacionamento no trecho alterado e a provável necessidade de proibir estacionamento em um dos lados no restante da rua.

Suzana encerrou as inscrições e iniciou o processo de votação nominal, conduzido por Claudio Mendes. O resultado foi trinta e quatro votos a favor, um contra e uma abstenção.

Suzana declarou aprovada a mudança de circulação, da Rua Maria Colares Pacheco no trecho entre as ruas Amílcar Quintela e Madre Paulina, passando a ser mão única No sentido da RUa Madre Paulina, e explicou as próximas etapas: elaboração do projeto operacional, publicação no Diário Oficial do Município e implantação, seguida de um período de maturação de cerca de três meses para ajustes.

Por fim, Helton, administrador regional, agradeceu a todos pela participação, enfatizando o caráter democrático e transparente do processo, e encerrou a reunião. Suzana agradeceu a todos novamente.



Claudio Mendes

Núcleo de Mobilização Social – GEMSO/SUMOB